



Implantação das atividades com realidade virtual em enfermaria de clínica médica: relato de experiência

Victor Schinaider Gaia da Cunha^{1,2}, Anna Vitória Coelho Fernandes¹, Anne Carolyne Avelino Lopes Domingos¹, Paulo Fernando Martins Ferraz¹, Paulo Victor Oliveira de Sousa¹, Lucas Mannarino Santos de Campos^{2,3}, João Guilherme Hazin de Castro¹, Murilo Knauf Lopes¹, Julio Cesar Tolentino Junior¹, Max Kopti Fakoury¹, Aureo do Carmo Filho¹

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

² Instituto Virtualidade de Pesquisa

³ Universidade Federal Fluminense (UFF)

Introdução

Doenças cardiovasculares (DCV) → Maior prevalência de ansiedade e depressão.

Internação prolongada → Favorece sofrimento psicológico e piora qualidade de vida.

Realidade Virtual → Estratégia não farmacológica que promove distração, relaxamento e bem-estar.

OBJETIVO: Relatar a experiência de implantação de atividades com RV em enfermaria de clínica médica com alta prevalência de pacientes com DCV.



Imagem 1: Paciente durante atividade com realidade virtual. Foto disponibilizada mediante assinatura de Termo de Imagem.

Métodos

Tipo de estudo: Relato de experiência.

Período: Abril/2025 – Maio/2026.

Local: Enfermaria de clínica médica de hospital universitário.

Aplicadores: Estudantes de medicina com supervisão.

Conteúdo: Preferências do paciente.

Atividade: RV imersiva com duração média de 5 minutos.

Avaliação: Relato subjetivo e questionários EVA e HADS.

Resultados

340

ações
realizadas

55% do sexo
feminino

Idade média: 54

Conteúdos mais acessados



Cidades
turísticas



Natureza



Lazer

Principais relatos dos pacientes e equipe de saúde



Tranquilidade e
relaxamento



Distração do
ambiente hospitalar



Resgate de
memórias afetivas



Melhor relação com a
equipe médica



Melhora em parâmetros
de dor, depressão e
ansiedade (EVA e HADS)

Limitações: número reduzido de pacientes relatou desconforto com o equipamento, enjoo ou tontura.

Conclusão

- A implantação da RV mostrou-se viável e bem aceita por pacientes e profissionais da saúde.
- A RV se mostrou especialmente relevante para pacientes com elevada carga de sofrimento emocional, como aqueles com DCV.
- A RV tem potencial de promover bem-estar emocional e humanização do cuidado hospitalar.

virtualidade